

1 SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA-SBF

2 ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO

3 8 e 9 de dezembro de 2009

4 Sede da SBF – São Paulo

5 Aos oito dias do mês de dezembro de dois mil e nove (08/12/2009) realizou-se mais uma  
6 reunião do Conselho da Sociedade Brasileira de Física, com início às 14 horas nas  
7 dependências da Sociedade em São Paulo, sob a presidência do Prof. Ronald Cintra  
8 Shellard (Vice-Presidente), substituindo o Presidente, Prof. Celso Pinto de Melo, que ainda  
9 não havia chegado à sede da SBF em vista de problemas no trânsito, e secretariada pelo  
10 Prof. Gastão Inácio Krein (Secretário Geral). Estavam ainda presentes os membros do  
11 Conselho, Prof. Adalberto Fazzio, Prof. Alaor Silvério Chaves, Prof<sup>ª</sup>. Maria Emilia Xavier  
12 Guimarães, Prof. José Abdalla Helayël Neto, Prof. Luiz Davidovich, Prof. Oscar Nassif de  
13 Mesquita, Prof. Silvio Paolo Sorella, Prof. Silvio Roberto de Azevedo Salinas e o Prof.  
14 Sylvio Roberto Accioly Canuto, e os representantes convidados, da região Centro-Oeste,  
15 Prof. Tarcisio Marciano da Rocha Filho, e da região Norte, Prof. Sanclayton Geraldo  
16 Carneiro Moreira. Dando início à reunião, o Prof. Shellard passou à leitura da pauta, a saber:  
17 **1)** Comunicados da Presidência e resumo de ações da Diretoria; **2)** Encontro Global da SBF  
18 em 2011; **3)** Brazilian Journal of Physics e editora Springer; **4)** Regulamentos das  
19 Comissões de Área; **5)** Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI);  
20 **6)** Olimpíada Brasileira de Física; **7)** Workshop sobre avaliação; **8)** Mudanças no estatuto  
21 da SBF; **9)** Programação das atividades da SBF na 62<sup>a</sup> reunião anual da SBPC; **10)**  
22 Comunicados dos conselheiros. Em vista da ausência do Presidente, o Prof. Shellard propôs  
23 iniciar a discussão do item **3)** da pauta, tendo sido apoiado prontamente pelos Conselheiros.  
24 Iniciou explicando que a Diretoria havia recebido uma proposta da editora Springer  
25 oferecendo co-participação na editoração do BJP, cujas bases constam no documento  
26 distribuído aos conselheiros. Apontando os pontos principais da proposta, o Vice-  
27 Presidente disse que a SBF ficaria sendo a detentora do BJP e da sua lista de assinantes, e  
28 teria o controle do corpo editorial e da política editorial da revista. Disse que a Springer  
29 oferece dois modelos para a sua participação, no primeiro, ela é responsável pela  
30 distribuição global da revista impressa e online, e no segundo, a Springer, em adição, seria  
31 responsável também pela digitação, revisão, impressão e encadernação. O Vice-Presidente  
32 mencionou ainda que, no entender na Diretoria, o problema mais delicado nessa parceria  
33 com a Springer é o do acesso aberto gratuito, como a disponibilização do BJP na  
34 plataforma do Scielo. A proposta garante acesso livre ao BJP aos sócios da SBF, mas está  
35 implícito que o BJP não seria disponibilizado no Scielo. Continuou dizendo que a Diretoria  
36 necessita do Conselho uma orientação de como proceder, havendo duas alternativas, manter  
37 o BJP como está atualmente, com sugestões de iniciativas para aumentar impacto da revista  
38 e a quantidade de autores brasileiros e latino-americanos, ou autorizar a Diretoria dar início  
39 a uma negociação com a Springer. A seguir, o Vice-Presidente convidou o conselheiro  
40 Prof. Silvio Salinas, que fora editor do BJP por mais de uma década, para fazer uma  
41 exposição de sua visão sobre o BJP e a proposta da Springer. O Prof. Salinas fez um relato  
42 dos vários problemas que enfrentou quando assumiu a editoria, como uma produção  
43 artesanal, sem visibilidade internacional, etc. Disse ainda que a revista obteve maior  
44 visibilidade com sua indexação no Institute of Scientific Information (ISI), e que havia  
45 recebido uma proposta de junção com a European Physical Journal. Continuou dizendo que  
46 o Conselho à época considerou a proposta de junção não muito favorável à SBF e decidiu  
47 continuar com a edição do BJP. Descreveu ainda iniciativas que melhoraram muito a

48 qualidade dos artigos publicados e a visibilidade da revista, como a publicação de números  
49 especiais sobre assuntos específicos. Apontou também que foram cometidos erros, como a  
50 publicação de *proceedings* de reuniões científicas realizadas no Brasil, em que a editoria  
51 era de responsabilidade dos organizadores desses eventos e que, no transcorrer dos anos,  
52 foi-se deteriorando o controle do conteúdo desses volumes especiais. Outro problema  
53 apontado pelo Prof. Salinas adveio com a submissão eletrônica de artigos, em que o BJP  
54 começou a receber artigos do mundo todo, principalmente da Ásia, com predominância do  
55 Irã e da Índia. Mencionou que oitenta por cento desses artigos são de baixíssima qualidade e  
56 muitos deles são meros embustes. Disse ainda que a valorização da revista por boa parte  
57 dos físicos brasileiros é baixíssima, exemplificando o extremo de autores brasileiros  
58 publicarem, na sua opinião por puro desleixo, o mesmo artigo em dois *proceedings*  
59 diferentes, refletindo a mentalidade reinante na comunidade. Continuou dizendo que apesar  
60 da informatização do BJP, a sua produção continuara sendo feita de forma artesanal, sem  
61 estrutura profissional e funcionários não especializados, muito dependente do esforço  
62 pessoal do editor que, muitas vezes chega ao extremo de ter que corrigir o inglês de  
63 colegas. Concluiu dizendo que a princípio é a favor de que a SBF aceite *in totum* a proposta  
64 da Springer, no entanto, reconhece que é necessário refletir muito a respeito de deixar o  
65 Scielo. Disse que há um esforço enorme no Brasil em torno do Scielo, com financiamentos  
66 pesados da FAPESP e CNPq, congregando um número muito grande de revistas nacionais,  
67 muitas do mesmo formato do BJP, como o Brazilian Journal of Chemistry e a Química  
68 Nova, as quais têm conseguido bons resultados, atingido parâmetros de impacto bem  
69 superiores ao BJP. Continuou dizendo que há planos por parte do conselho editorial do  
70 Scielo de profissionalizar um número de revistas brasileiras, em torno de dez, de injetar  
71 recursos substanciais para produzi-las profissionalmente, de maneira que essas seriam as  
72 grandes revistas científicas brasileiras. Em continuidade, o Vice-Presidente mencionou  
73 discussões com o representante da Springer sobre a criação de um Latin-American Journal  
74 of Physics, congregando Argentina, Colômbia, Chile e outros. Conselheiros se  
75 manifestaram contrários a uma iniciativa dessa natureza, argumentando que as diferenças  
76 entre as comunidades dos diferentes países é muito grande e que a SBF abriria mão de  
77 fornecer à comunidade brasileira importante instrumento de indução de política científica.  
78 Outro conselheiro se manifestou dizendo que a questão do baixo impacto do BJP fora  
79 discutida inúmeras vezes no Conselho que se deve reconhecer que, dentro dos parâmetros  
80 de avaliação científica que a comunidade brasileira aceita atualmente e aos quais aderiu  
81 desde muito tempo, é muito difícil de se fazer uma revista competitiva, sendo essa  
82 dificuldade também sentida mundialmente, exemplificando países da Europa que se uniram  
83 em torno da European Physics Journal. Manifestou ainda a opinião que lhe parece mais  
84 adequada uma associação com o Institute of Physics (IOP) do que com a Springer, já que o  
85 IOP não é somente uma empresa comercial que opera no ramo editorial, mas também é  
86 uma associação científica que congrega físicos, organiza eventos científicos e toma  
87 iniciativas de oferecer cursos de empreendedorismo em países subdesenvolvidos. Outro  
88 conselheiro manifestou a opinião que a associação com uma grande editora certamente  
89 resolve o problema da produção e distribuição do BJP, mas não resolve o problema da  
90 qualidade científica dos artigos nele publicados e a valorização da revista por parte da  
91 comunidade brasileira. Uma outra manifestação de conselheiro apontou que a comunidade  
92 de química tem mecanismos que incentivem a publicação em revistas nacionais devido à  
93 presença de indústrias químicas e farmacêuticas no Brasil, muitas delas multinacionais, que  
94 trazem consigo uma cultura de publicações em revistas locais. Outro conselheiro

95 manifestou opinião que o encontro global da SBF que será realizado em 2011 pode oferecer  
96 um palco para envolver toda a comunidade da Física brasileira na discussão de uma política  
97 editorial do BJP, e seria uma oportunidade para convidar a comunidade a refletir sobre a  
98 problemática da revista. Outro conselheiro manifestou opinião que os órgãos de fomento  
99 precisam ser envolvidos na discussão sobre o reconhecimento da revista, e que deve haver  
100 um esforço junto à comunidade para que publiquem na revista. Em contraponto, outro  
101 conselheiro manifestou pessimismo em relação a esforços junto a comitês de  
102 assessoramento para que valorizem o BJP, tentativas feitas nessa direção anteriormente  
103 caíram no descrédito. Continuou dizendo que acredita mais em esforços para melhor a  
104 revista através de artigos convidados de tópicos especiais, e artigos que envolvam assuntos  
105 de áreas interdisciplinares. Houve ainda opinião que fosse feito uso da máquina de eventos  
106 da SBF para publicar a melhor palestra, o melhor pôster, evitar proceedings, mas publicar  
107 artigos temáticos. Outro conselheiro, que acompanhou o processo de transferência da  
108 produção do BJP ao CBPF, disse que essa iniciativa baixou custos, pois não há funcionário  
109 da SBF envolvido no processo de produção. Continuou dizendo que acha interessante a  
110 proposta da Springer, mas essa deve ser encarada como algo experimental e temporário, e  
111 como tal, a SBF deve manter a produção da revista para não perder a estrutura de produção  
112 na eventualidade de o acordo não se mostrar favorável à SBF. Acha que a questão do Scielo  
113 é relevante, e deve haver entendimentos que o insiram na negociação com a Springer. Disse  
114 ainda que prestigiar a revista sempre foi a questão central, e sem o prestígio da comunidade  
115 ela não vai se sustentar. Apoio tal foi conseguido pela comunidade de química, que  
116 conscientizou os químicos brasileiros a publicar artigos nas suas revistas, além de valorizar  
117 as publicações nessas revistas em órgãos de fomento e também em concursos públicos. No  
118 caso do BJP houve esforços anteriores quando da tentativa de obter a sua indexação no ISI,  
119 que monitorava seus índices de citação, em que o comitê assessor de Física e Astronomia  
120 do CNPq (CAFA) fixou seu parâmetro de impacto igual a um. Disse que essa iniciativa  
121 surtiu efeito, o BJP foi indexado, mas que ao longo dos anos que se seguiram o CAFA não  
122 segue mais essa orientação. Finalizou dizendo que em todos os países desenvolvidos a  
123 política científica é em grande parte feita pela comunidade, e não somente pelo governo,  
124 como se acredita no Brasil, e que a valorização do BJP deve ser inserida nesse contexto.  
125 Após mais algumas discussões, ao final de aproximadamente duas horas de discussão, o  
126 Conselho deliberou que a Diretoria continue a discussão do acordo com a Springer,  
127 atentando para a questão do Scielo, no sentido de averiguar possibilidades de sua inserção  
128 nesse acordo. Deliberou, ainda, montar uma comissão para estudar medidas de incentivo ao  
129 BJP, formada pelos Profs. Silvio Salinas, Antonio Sergio Pires, Alaor Chaves, Lívio  
130 Amaral e José Roberto Drugowich de Felício. Nesse momento da reunião, o Presidente da  
131 SBF assumiu a presidência e passou a conduzir os trabalhos. Iniciou dizendo que havia  
132 convidado os demais membros da Diretoria para a presente reunião, os quais poderiam  
133 auxiliá-lo a discorrer sobre as ações da Diretoria, listadas no Anexo 1 da pauta. Disse que  
134 muitas dessas ações precisaram entrar na ordem do dia da reunião e em vista disso, os  
135 assuntos serão tratados simultaneamente. Iniciou relatando os preparativos do encontro  
136 global da SBF em 2011. O Presidente iniciou dizendo que, conforme deliberado por esse  
137 Conselho, o encontro global, apelidado de *Encontrão*, vai reunir atividades comuns a todas  
138 as áreas da Física, e fora dessas, cada área organizará seu encontro tópico como usualmente  
139 vem organizando, com as devidas adaptações que se fizerem necessárias. Continuou  
140 dizendo que o Conselho havia deliberado que essa iniciativa era um experimento que seria  
141 implementado por três vezes, a cada dois anos, e nos anos intercalados dar-se-ia

142 continuidade à sistemática dos encontros temáticos tradicionais. Disse que a Diretoria está  
143 propondo que a temática central desse encontro seja a integração da Física na América  
144 Latina e, em vista dessa temática, o local proposto é Foz do Iguaçu, que tem uma boa  
145 estrutura hoteleira e é de acesso relativamente fácil. Continuou dizendo que a data proposta  
146 é a segunda semana de junho, e que a organização das atividades científicas do encontro  
147 ficará a cargo de um Comitê Científico, o qual será assessorado por um Conselho Científico  
148 formado por pesquisadores experientes e representativos da Física brasileira, e a  
149 coordenação geral do encontro ficará a cargo do presidente da SBF. Ao colocar a palavra à  
150 disposição, houve manifestação de conselheiro de que a SBF deveria usar a oportunidade  
151 desse encontro para discutir questões em que os físicos podem contribuir de maneira  
152 diferenciada de outros setores, citando como exemplos as questões do meio-ambiente e das  
153 alternativas energéticas. Continuou dizendo que a data proposta parece bastante oportuna,  
154 porque o Brasil já estará sob novo governo e a SBF poderia então encaminhar propostas  
155 que venham a ser discutidas nesse encontro. Retomando a palavra, o Presidente disse que a  
156 Diretoria tem feito um esforço na divulgação do evento, tendo feito uma reunião com as  
157 Comissões de Área para tratar entre outros assuntos o Encontro, como também tem  
158 comparecido aos eventos tópicos com o objetivo de dirimir dúvidas com relação a esse  
159 mega evento. Concluiu dizendo que Conselho deverá sugerir nomes para o Conselho  
160 Científico e para o Comitê Científico até o final dessa reunião. Ao final de outros  
161 questionamentos e observações de conselheiros, o Presidente deu por encerrado o assunto e  
162 passou a relatar os andamentos dos preparativos para o Simpósio de Avaliação, que é o  
163 item 7) da pauta. Iniciou dizendo que a iniciativa de organizar esse simpósio teve origem na  
164 gestão do Prof. Alaor Chaves e, como tal, a atual Diretoria o convidou para coordenar esse  
165 simpósio. A seguir, passou a palavra ao conselheiro Prof. Alaor Chaves para fazer um  
166 resumo de sua proposta ao Conselho, a qual consta na íntegra no Anexo 6 da pauta. O  
167 conselheiro iniciou sua intervenção dizendo que propõe que o Simpósio seja realizado em  
168 Brasília, com formato de um encontro curto, de um dia, com palestrantes convidados  
169 somente, mas aberto a todos interessados. Os palestrantes seriam escolhidos por uma  
170 comissão de programa, formada por pessoas de várias áreas. Os palestrantes seriam os  
171 presidentes da CAPES e do CNPq, ou representantes indicados por eles, e representantes de  
172 várias áreas de conhecimento, oito no total, além da Física. Ao final do Simpósio, os  
173 representantes das áreas de conhecimento permaneceriam em Brasília por mais um dia para  
174 redigir um documento propositivo. O Prof. Alaor expressou opinião que gostaria de propor  
175 convidar a ABC e a SBPC para indicarem representantes para a comissão de programa, mas  
176 que temia a lentidão dessas associações. Em aparte de conselheiro, foi dito que tanto a ABC  
177 quanto a SBPC possuem mecanismos que agilizam indicações dessa natureza, pois elas são  
178 muito requisitadas por órgãos governamentais e, por isso, acredita que não haveria risco de  
179 lentidão por parte dessas associações. Houve outra intervenção de conselheiro expressando  
180 opinião que um simpósio dessa natureza, independentemente dos palestrantes que venham a  
181 ser convidados, é muito importante e vem num momento oportuno, e que espera que esse  
182 seja o primeiro de uma série de outros simpósios de avaliação para que seja criada uma  
183 cultura de acompanhamento do processo de avaliação no Brasil. Disse ainda que é  
184 fundamental que um documento escrito com os diagnósticos e propostas seja produzido e  
185 que tenha ampla divulgação. Houve sugestão de conselheiro que seja convidado, como  
186 palestrante, o presidente atual da Confederação de Fundações de Amparo à Pesquisa  
187 (COFAP), Mario Neves. Após outras intervenções de conselheiros, o Conselho aprovou a  
188 proposta do Prof. Alaor, e deliberou que o Simpósio seja organizado no primeiro semestre

189 de 2010. Retomando a palavra, o Presidente disse que ao assumir a presidência da SBF, fez  
190 visitas de cortesia ao Ministro de Ciência e Tecnologia e aos Presidentes do CNPq, da  
191 CAPES e da FINEP, com o objetivo de apresentar e discutir algumas iniciativas da SBF  
192 que poderiam interessar ao MCT que às agências, como o Simpósio de Avaliação discutido  
193 nessa reunião. Continuou dizendo que, como consequência da visita ao MCT, tornou-se  
194 mais concreta a idéia de um “Simpósio de Física na Indústria”, entendido não somente  
195 como relacionado a mercado de trabalho para físicos, mas também como interface entre  
196 áreas da Física e possíveis aplicações, e que remete às questão de empreendedorismo e  
197 propriedade intelectual, assuntos que no Brasil são ainda muito incipientes e escassamente  
198 discutidos, e na comunidade de Física, em particular, são relativamente novos. Mencionou  
199 também que o assunto de propriedade intelectual tem gerado contenciosos entre diferentes  
200 órgãos e agências governamentais, ilustrando como exemplo a publicação recente de uma  
201 resolução normativa do CNPq em que qualquer aplicação resultante de uma pesquisa  
202 financiada pelo CNPq, a agência exige participação nos direitos de propriedade, o que  
203 contraria a tendência mundial atual. Houve aparte de conselheiro inquirindo se o título  
204 Física na Indústria seria o mais adequado para um simpósio que trate dos assuntos  
205 mencionados, já que na sua opinião um título como esse pode sugerir questões como  
206 emprego para físicos somente e por isso, dever-se-ia pensar num nome mais apropriado.  
207 Em intervenção de outro conselheiro, houve a opinião que um simpósio dessa natureza é de  
208 extrema importância para os esforços do País em buscar aplicações da ciência que gerem  
209 inovações tecnológicas. Continuou dizendo que as associações científicas devem tomar a  
210 dianteira com propostas concretas, já que dentro do próprio Governo não há acordo entre  
211 MCT, MEC e MIC. Após apartes e intervenções de outros conselheiros, o Conselho  
212 deliberou que a Diretoria formule uma proposta para um simpósio sobre  
213 Empreendedorismo e Propriedade Intelectual, a ser realizado possivelmente no segundo  
214 semestre de 2010. A seguir, o Presidente deu conhecimento ao Conselho de que a Diretoria  
215 recebera a visita de cortesia da Presidente do Institute of Physics (IOP), a Dra. Jocelyn Bell,  
216 no dia 6 de agosto de 2009, durante uma reunião no CBPF para conversas sobre possíveis  
217 formas de colaboração entre a SBF e IOP, dando continuidade a contatos anteriores entre a  
218 gerente de relações internacionais do IOP, Dipali Chauham, e membros da Diretoria  
219 anterior e a atual. O Presidente disse que fez um breve relato à Dra. Bell sobre a SBF e o  
220 estado de desenvolvimento da Física no Brasil, nível de financiamento e infra-estrutura  
221 para a atividade científica. Acrescentou relatando que havia dito à Dra. Bell que a SBF  
222 estaria interessada em parcerias com o IOP em pé de igualdade, sem paternalismos.  
223 Mencionou ainda que uma das atividades que o IOP propõe realizar conjuntamente com a  
224 SBF é um workshop de empreendedorismo para físicos, atividade que o IOP vem  
225 realizando com outras sociedades científicas, as mais recentes tendo sido na Argentina e na  
226 África do Sul. Na continuação, o Presidente disse que ao final de mais de uma hora de  
227 reunião, a Dra. Bell deixou a impressão de não ter entendido a mensagem que se tentou  
228 transmitir, ela insistia em descrever formatos de colaboração em que cientistas do Reino  
229 Unido aparecem sempre como atores principais, e brasileiros como participantes passivos.  
230 O Presidente terminou o relato dizendo que a Diretoria da SBF obviamente não irá fechar  
231 as portas ao IOP, mas que as propostas serão analisadas criticamente em relação ao tipo de  
232 parceria. Ao final de alguns comentários de conselheiros, apoiando a atitude da Diretoria, o  
233 Presidente deu conhecimento ao Conselho de que a SBF havia sido convidada pelo  
234 coordenador geral da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI),  
235 Prof. Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho a se fazer presente e ter uma participação

236 efetiva, item 5) da pauta. A CNCTI será realizada em maio de 2010. Em vista do convite, o  
237 Presidente disse que a Diretoria encaminhou um documento para os presidentes das  
238 Comissões de Área solicitando que elas fizessem um trabalho de coleta de dados sobre o  
239 perfil de sua área em relação ao estado da arte, relevância para a sociedade, infra-estrutura,  
240 etc. Continuando, o Presidente disse que dependendo da qualidade do material recebido,  
241 esse levantamento poderia dar uma visão mais ou menos realista do estágio atual da Física  
242 no Brasil. Ele prosseguiu dizendo que essas Comissões estão muito atrasadas, algumas nem  
243 mesmo iniciaram esse trabalho, o que pode frustrar a expectativa inicial de usar esse  
244 material para a Conferência. Colocando a palavra aos conselheiros, o Presidente deixou a  
245 pergunta se a SBF quer se fazer presente e, se sim, de que forma. Uma intervenção inicial  
246 de conselheiro indagou do objetivo dessas conferências, pois não tem visto nada de  
247 importante acontecendo nem movimentações na sua universidade em relação a ela. O  
248 Presidente respondeu que poderia comentar sobre as Conferências de que participou, as  
249 duas primeiras. Disse que na primeira, a palavra inovação não fazia parte do nome da  
250 Conferência, e que muito se discutiu sobre a conveniência de incorporá-la. Na sua opinião,  
251 essa incorporação elevou a Conferência a um outro patamar, colocando a questão da  
252 inovação tecnológica como sendo estritamente ligada à Ciência. Comentou ainda que dessa  
253 primeira Conferência resultou um consenso de que o País estava necessitando um centro de  
254 gestão e planejamento na área de ciência e tecnologia, o que culminou com a criação do  
255 Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), uma Organização Social supervisionada  
256 pelo MCT. A segunda Conferência aconteceu dentro do novo cenário da retomada de  
257 financiamento em ciência no Brasil com a criação dos Fundos Setoriais e o tema da  
258 conferência ficou muito focado na identificação das prioridades da ciência brasileira frente  
259 a esse novo cenário. Continuou dizendo que outro foco de discussão foi a necessidade de  
260 uma política de fixação de recursos humanos no País frente ao grande esforço empreendido  
261 nas últimas décadas na formação desses recursos. A Conferência do ano que vem, disse o  
262 Presidente, deverá acontecer dentro de um cenário de expectativas de um Brasil  
263 desempenhando um papel importante no cenário internacional, e a questão que deve se  
264 colocar é como a ciência brasileira vai se inserir nessa mudança de perfil do País. Disse  
265 ainda que, pessoalmente, gostaria de aproveitar esse momento como Presidente da SBF e  
266 mostrar como a SBF poderia se posicionar nesse cenário onde todos os indicadores, que  
267 não são internos, mas sim externos, mostram que o Brasil terá uma presença internacional  
268 muito forte. Finalizou dizendo que gostaria que a SBF estivesse preparada para atuar nesse  
269 cenário e, para tal precisa de aprovação e orientação do Conselho. Houve intervenção de  
270 conselheiro alertando que a CNCTI do ano que vem será bastante temática, centrada nos  
271 temas de mudanças climáticas, pré-sal, bioenergia e educação e ensino de ciências. Em  
272 intervenção de outro conselheiro, foi apontada a ausência de físicos nessas questões,  
273 indicando uma perda do protagonismo de anos anteriores em questões como do programa  
274 nuclear, etc. Em outra intervenção, foi mencionou que a SBF tem elaborado estudos e  
275 apresentado propostas relacionadas à inserção da Física e dos físicos no setor produtivo do  
276 País, como a proposta de criação da EMBRATEC, rebatizada pelo MCT de CIBRATEC,  
277 mencionando ainda que se as propostas não vingaram, há de se buscar as razões para tal e  
278 continuar os esforços propositivos. Outra intervenção de conselheiro foi na direção de que  
279 há áreas da Física, como a de sua atuação, teoria de campos e partículas, que não têm muito  
280 a contribuir com essa discussão, a não ser talvez num sentido mais amplo de educação  
281 como professores de cursos de física básica, mas vê sim outras áreas com grande  
282 capacidade de fornecer aplicações práticas e, como tal, expressa a opinião de que a SBF



283 deve participar sim da CNCTI. Contrapondo, outro conselheiro apontou que, apesar de não  
284 ser da área, físicos de teorias de campos e de partículas podem sim se inserir muito bem na  
285 vida econômica de um país, pois esses físicos dominam métodos, e métodos são parte  
286 importante no desenvolvimento e, na sua opinião, não há campo da Física que não  
287 contribua. Outra intervenção apontou que uma questão importante que eventualmente deve  
288 ser colocada é o da infra-estrutura para a pesquisa, que é muito frágil no País e essa  
289 fragilidade é um gargalo no desenvolvimento científico brasileiro. Foi apontado ainda que a  
290 SBF deveria eventualmente liderar uma discussão nessa direção. Em outra intervenção de  
291 conselheiro, foi dito que seria importante identificar maneiras de como a SBF pode intervir  
292 de forma orgânica na CNCTI, que ela deveria fazer o dever de casa e ser propositiva,  
293 mencionando o exemplo da ABC no caso dos documentos “Subsídios para a Reforma da  
294 Educação Superior” e “O Ensino de Ciências e a Educação Básica – Propostas para Superar  
295 a Crise”. A discussão estendeu-se por mais algum tempo, culminando com a recomendação  
296 de que a Diretoria trabalhe na direção de atualizar as discussões do livro “Física para o  
297 Brasil – Pensando o Futuro”, elaborado pela SBF em 2004. O Presidente retomou a palavra  
298 dizendo que gostaria aproveitar o momento da discussão para questionar o Conselho sobre  
299 a oportunidade de a SBF elaborar um documento para os candidatos à Presidência da  
300 República nas eleições do ano que vem, inquirindo sobre as políticas de estado sobre  
301 ciência e tecnologia que endossam. Conselheiros aprovaram a proposta do Presidente, com  
302 a recomendação de que um documento preliminar seja redigido e apresentado ao Conselho.  
303 Ainda nesse mesmo contexto, o Presidente disse que na primeira reunião da Diretoria em  
304 agosto, identificou três temas de ciência e tecnologia com forte presença da Física e de  
305 grande importância para o País sobre os quais a SBF poderia se pronunciar de uma maneira  
306 mais contundente. Os temas são o Programa Espacial Brasileiro, Mudanças Climáticas e  
307 Física na Amazônia. O Presidente teceu considerações sobre cada um desses temas,  
308 apontando particularmente para o grande atraso da tecnologia espacial brasileira em  
309 comparação com nações como a China e a Índia, que estavam em estágio igual ou mesmo  
310 inferior ao Brasil há algumas décadas. Falou também sobre a necessidade de acompanhar as  
311 discussões sobre mudanças climáticas, com equilíbrio, sem idéias pré-concebidas e sem  
312 dogmatismos. Comentou também o desafio de integrar a Amazônia ao desenvolvimento do  
313 Brasil com preservação e sustentabilidade. Finalizou dizendo que uma proposta seria a  
314 criação de comissões permanentes formadas por especialistas indicados pelo Conselho. Um  
315 conselheiro argumentou que são assuntos de relevância e que apóia a criação das comissões  
316 propostas, no entanto, é de opinião que a SBF terá grandes dificuldades em montar essas  
317 comissões com físicos brasileiros somente e que muito provavelmente, especialistas  
318 estrangeiros ou de outras áreas devem ser buscados. Ao final de outras intervenções, houve  
319 a recomendação de que a Diretoria traga novamente o assunto ao Conselho para  
320 deliberações. O Presidente deu conhecimento ao Conselho sobre as ações da Diretoria no  
321 andamento da regulamentação da Carreira de Físico que se encontra no Congresso. O  
322 Presidente disse que na visita ao Ministro Sergio Rezende o assunto foi levantado e ele  
323 havia sugerido que a SBF pedisse ajuda à assessoria parlamentar do MCT. Em dois  
324 contatos com o chefe de Gabinete do Ministro, esse havia lhe dito que o processo está  
325 pronto para ir a audiência pública, mas que a data é imprevisível e durante o ano de 2010  
326 certamente haverá problemas na agenda do Senado em vistas da campanha eleitoral. O  
327 Presidente mencionou que a SBF está atenta para a audiência pública, e que vai precisar  
328 mobilizar seus associados e os de sociedades co-irmãs, como a Sociedade Brasileira de  
329 Física Médica, uma das mais interessadas na regulamentação da profissão, para estarem

330 presentes na audiência. Em intervenção de conselheiro foi dito que seria importante a SBF  
331 recuperar os documentos que a levaram a se posicionar a favor da regulamentação da  
332 carreira, no sentido de informar seus sócios. O Presidente disse a Diretoria irá recuperar  
333 esse documento e colocá-lo com destaque na página da SBF. A seguir, o Presidente deu  
334 conhecimento ao Conselho que a Diretoria contratou um serviço de consultoria, a SGS  
335 Auditores Associados Consultores S/S Ltda, para auxiliar na organização dos  
336 procedimentos administrativos e financeiros da secretaria da SBF. O Presidente falou que  
337 essa medida teve origem numa reunião informal em Manaus da nova Diretoria que estava  
338 tomando posse, quando ele perguntou aos membros presentes sobre a conveniência de se  
339 contratar um serviço profissional para verificar a regularidade de toda a documentação  
340 sobre prestações de conta, pagamentos de tributos e outras questões administrativas da  
341 SBF. Continuou dizendo que no seu entender, isso é muito importante, por experiência  
342 própria sabe que quando se é gestor de uma entidade, pública ou privada como a SBF, é  
343 comum após quatro ou cinco anos esse gestor se ver frente a uma auditoria de órgãos de  
344 fiscalização, ficando completamente desprotegido e dependente de favores de quem esteja  
345 ocupando o cargo. Disse que consultou os presentes sobre a propriedade de instituir como  
346 prática regular na SBF que na posse de cada nova Diretoria, a SBF contrataria uma  
347 consultoria profissional, que à época ele ainda chamava de auditoria, com o objetivo de  
348 verificar a documentação e procedimentos na secretaria, com o compromisso de ao final da  
349 gestão esse procedimento fosse repetido. O Presidente disse que os membros presentes  
350 apoiaram a sua proposta, mas que, antes de tomar qualquer iniciativa nessa direção, em  
351 Manaus mesmo, ele consultou o Presidente que estava deixando o cargo naquela  
352 oportunidade, o Prof. Alaor Chaves, para lhe explicar sua proposta e pedir-lhe sua  
353 concordância. O Presidente relatou que o Prof. Alaor entendeu perfeitamente sua proposta e  
354 lhe assegurou que ele próprio gostaria de ter implantado tal prática na sua gestão. O  
355 Presidente disse que, como um serviço tal iria examinar procedimentos financeiros, ele  
356 tomou o cuidado de Procurar o Prof. Davi Vianna, Tesoureiro que estava deixando o cargo,  
357 para lhe comunicar o que seria feito, e tranquilizá-lo de que não havia nenhuma  
358 desconfiança sobre irregularidades nas finanças ou sobre qualquer outra coisa. O Presidente  
359 disse que com a concordância de ambos, consultou a SBPC, que faz esse tipo de trabalho  
360 regularmente, para indicar nomes de firmas de consultoria. Continuando, o Presidente disse  
361 que a SBPC indicou duas firmas, as quais foram contatadas e propostas para o serviço  
362 foram solicitadas a ambas. O Presidente prosseguiu relatando que a Diretoria decidiu pela  
363 proposta da SGS e que o serviço está em andamento, com várias reuniões já realizadas com  
364 a Diretoria, os funcionários e a firma responsável pela contabilidade da SBF. Ele  
365 prosseguiu dizendo que os trabalhos estão sendo muito produtivos, não tendo sido  
366 identificado nenhum problema maior, a não ser algumas fragilidades em procedimentos e  
367 descumprimentos de normas que poderiam colocar a SBF em conflito com questões fiscais  
368 e de outra natureza. Finalizou dizendo que só lamenta o fato de que ruídos tenham sido  
369 produzidos no seio da comunidade, com a veiculação de rumores de que estaria havendo  
370 uma sindicância nas contas da SBF, e por essa razão, foi tomada a decisão política de  
371 substituir em todos os documentos a palavra auditoria pela palavra consultoria, na  
372 expectativa de que interpretações maliciosas sejam feitas. Finalizou, passando a palavra à  
373 Profª. Rita de Almeida, membro da Diretoria que está acompanhando mais proximamente  
374 os trabalhos da SGS. Com a exposição da Profª. Rita sobre os trabalhos, os conselheiros  
375 foram esclarecidos sobre algumas das fragilidades e contingências identificadas pela SGS, e  
376 após alguns questionamentos e colocações de conselheiros, o assunto foi encerrado e o



377 Presidente retomou a palavra passando para o item 6 da pauta, referente à Olimpíada  
378 Brasileira de Física. O Presidente iniciou dizendo que o assunto da substituição do  
379 coordenador da OBF fora discutido nas últimas reuniões do Conselho, mas que iria se deter  
380 nos acontecimentos a partir do momento que assumiu a presidência da SBF. Disse que na  
381 reunião em Manaus, o Conselho havia decidido que a comissão atual da OBF fica  
382 responsável pela organização da OBF de 2009 e 2010, ficando ela ainda responsável pela  
383 parte internacional até março de 2011, com a nova equipe acompanhando os trabalhos a  
384 partir de julho de 2010, ficando ela então responsável pela organização da OBF de 2011 em  
385 diante. Continuou dizendo que o Conselho ainda havia deliberado que o mandato da nova  
386 equipe é de três anos, permitida uma recondução por mais um mandato, e que um novo  
387 Comitê de Busca. Disse que havia colocado esse tema na pauta da presente reunião para  
388 que o novo Conselho se inteire do assunto, e também porque havia telefonado ao  
389 coordenador atual da OBF, Prof. David Vianna, para que ele apresentasse a esse Conselho  
390 um relatório técnico e financeiro da OBF. Disse ainda que havia oferecido ao coordenador  
391 duas possibilidades, que ele viesse à reunião para apresentar pessoalmente o relatório ao  
392 Conselho ou, caso não pudesse vir a São Paulo num dos dois dias da reunião, ele poderia  
393 enviar-lhe o relatório via e-mail para que ele o apresentasse em seu nome. Continuou  
394 dizendo que até a semana anterior à presente reunião ele não havia confirmado presença  
395 nem lhe enviara o relatório, e na sexta-feira, dia 4 de dezembro, a secretária da SBF  
396 telefonou para o Prof. David mas não conseguiu contato com ele. Disse ainda que ficara  
397 sabendo pelo conselheiro Prof. Adalberto Fazzio que o Prof. David havia lhe enviado um e-  
398 mail com uma mensagem ao Conselho, a qual o Presidente pediu que o conselheiro desse  
399 conhecimento ao Conselho: “Colegas: Compromissos assumidos anteriormente  
400 (participação em banca de exame de qualificação, participação em banca de mestrado,  
401 orientação de estudantes em fase final do trabalho etc) impossibilitaram nossa presença em  
402 S. Paulo nesses dois dias. Seguem alguns dados sobre a OBF: (i) a OBF 2009 aconteceu em  
403 suas três fases e estamos no momento realizando a correção das provas teóricas e  
404 experimentais da terceira fase; a divulgação do resultado final deve acontecer neste mês;  
405 (ii) para a terceira fase foram confeccionados três tipos de kits (um para alunos do nono  
406 ano, um para alunos da primeira série e um para alunos da segunda série) num total de 1050  
407 kits originais que foram encaminhados a todas as unidades da Federação e usados na  
408 realização da prova prática; (iii) neste ano 2009 o numero de inscritos para a primeira fase  
409 da OBF chegou a cerca de setecentos mil alunos; (iv) como já divulgado, todos os nove  
410 componentes de nossas equipes que participaram da International Physics Olympiad (no  
411 México) e da XIV Olimpíada Ibero-Americana de Física (no Chile) consquistaram prêmios:  
412 medalhas de ouro, prata, bronze e menção honrosa; (v) a premiação nacional da OBF2009  
413 deve ocorrer durante os meses de março e abril/2010. Essas são informações que  
414 apresentamos como forma de manter o Conselho inteirado do andamento desse evento que  
415 é, pelo numero de participantes, o maior da SBF. Devemos acrescentar, no entanto, que a  
416 OBF é um evento como os demais no que se refere a financiamento pelo CNPq, prestação  
417 de contas e confecção de relatório técnico científico; seus recursos são aprovados  
418 anualmente e o custo por aluno inscrito tem sido da ordem de R\$ 0,40 (quarenta centavos).  
419 Cordialmente, José David p/COBF”. Após a leitura, o conselheiro passou a tecer algumas  
420 considerações sobre a OBF. Iniciou dizendo que a OBF é um sucesso, mas que depende  
421 muito dos esforços voluntários dos coordenadores estaduais. Expressou também a opinião  
422 que o processo de substituição do coordenador, do qual ele havia participado como membro  
423 do Comitê de Busca anterior, foi bem conduzido, que o resultado das recomendações desse

424 comitê deveriam ter sido discutidas mais transparentemente pelo Conselho e que achava  
425 que a SBF se envolveu na discussão a respeito da substituição da coordenação da OBF de  
426 forma equivocada. Informou que o projeto de pedido de financiamento da OBF havia sido  
427 elaborado pelo Prof. David e enviado para o CNPq, depois de autorização do Prof. Shellard.  
428 Ressaltou ainda que o Conselho cometeu um equívoco ao não explicar o resultado do  
429 comitê de busca anterior, que havia indicado o Prof. Marega. Ressaltou também que se o  
430 novo comitê de busca não escolher bem o novo coordenador, a OBF pode definhar, e que o  
431 comitê de busca deve intensificar suas ações, estabelecer cronograma, pedir prazos para  
432 divulgar editais, divulgar a busca, etc. Houve intervenção do conselheiro Prof. Alair  
433 Chaves dizendo não houve discussão com o Prof. David e que, como ex-presidente,  
434 trabalhou na formalização de ações e precisava regularizar a coordenação das diversas  
435 comissões. Ressaltou que a Olimpíada é um evento da SBF e o Conselho deve definir a  
436 filosofia da Olimpíada. Disse que precisava ser discutida a concentração de bons resultados  
437 em alguns colégios do Nordeste, do Ceará e que a Olimpíada de Física não está mobilizada  
438 como diz que está, que não é o sucesso que diz que é. Que há outros modelos, como a da  
439 recente lançada Olimpíada Brasileira das Ciências. O Secretário de Ensino, Prof. Nilson  
440 Garcia pediu a palavra e esclareceu alguns aspectos da organização das OBF, dizendo que  
441 estava envolvido neste projeto desde o seu começo. Chamou à atenção para o fato de que a  
442 organização da OBF é complexa e que sua coordenação não é uma coisa trivial, pois  
443 envolve todos os estados brasileiros, as provas ocorrem ao mesmo tempo em todo o Brasil,  
444 que envolve mais alunos que muitos vestibulares de universidades e que nunca houve  
445 problemas de vazamento das provas. A respeito das discussões sobre a Olimpíada  
446 Brasileira de Ciência para a escola pública, falou que teve a sensação, a partir da reunião da  
447 qual participou, em Brasília, que a proposta feita pelo grupo do CECIMIG era muito  
448 complicada e que não sabia se ela seria exequível. Após mais algumas intervenções, o  
449 Presidente disse que iria contatar o Prof. Nelson Studart para se inteirar do andamento dos  
450 trabalhos do Comitê de Busca e deu por encerrado o assunto. O Presidente disse que havia  
451 convidado os editores do BJP e da RBEF para apresentarem um relato ao Conselho, mas  
452 por conta de falta de agenda dos editores não foi possível sua vinda a São Paulo. A seguir, o  
453 Presidente disse que estava trazendo ao Conselho a questão da necessidade de uma  
454 assessoria jornalística e de divulgação para a SBF. Ele iniciou dizendo que a página da SBF  
455 foi reformulada pelos funcionários da SBF, sob a supervisão do Secretário da SBF, o Prof.  
456 Marcus Aloizio Martinez de Aguiar. Continuou dizendo que a alimentação da página com  
457 notícias que possam ser de interesse dos associados e outros assuntos como divulgação  
458 científica, é um problema, pois para tal se faz necessário um serviço especializado como  
459 uma assessoria jornalística. Mencionou também sobre entendimentos com a Ciência Hoje  
460 para publicar “Perfis de Físicos”, que consiste de uma série de entrevistas de cientistas  
461 brasileiros e estrangeiros que passaram pelo Brasil, muitos dos quais prêmios Nobel. Houve  
462 intervenção de conselheiro expressando que acha um tanto estranha a associação da SBF à  
463 Ciência Hoje, já que são entrevistas que já foram feitas, segundo critérios da Ciência Hoje e  
464 a SBF carimba e dá uma chancela. O Presidente contrapôs dizendo que na realidade estava-  
465 se pensando em algo parecido com o que faz a American Physical Society com seu Forum  
466 on the History of Physics, caso alguma entrevista estivesse disponível na Ciência Hoje, ou  
467 em qualquer outro lugar, de um uma pessoa importante para a Física brasileira, não acha  
468 que seria estranho disponibilizá-la num portal de divulgação da SBF, no sentido de uma  
469 documentação histórica. Disse também que recentemente a Diretoria recebera críticas, até  
470 certo ponto agressivas, de uma associada reclamando da morosidade da SBF na divulgação

471 do falecimento do Prof. Marcelo Damy e também da falta de um obituário à altura da  
472 grandeza dele. Continuou dizendo que a SBF havia alguns anos contava com os serviços de  
473 um jornalista, com honorários pagos em partes iguais com recursos da OBF e do caixa da  
474 SBF, mas que a Diretoria anterior dispensou os seus serviços devido à sua ineficácia. O  
475 conselheiro Prof. Salinas se manifestou dizendo que acha o formato de comunicação  
476 eletrônica da SBF está superado, é superficial, informações não ficam facilmente acessíveis  
477 e se perdem, acha que precisaria se aproximar de algo parecido com o noticiário eletrônico  
478 da FAPESP. Disse ainda que há possibilidades de contar com ajuda de estudantes e  
479 profissionais dos cursos de jornalismo e divulgação científica da UNICAMP e da USP, e  
480 que se colocava à disposição da Diretoria para ajudar nessa tarefa de modernizar a  
481 comunicação da SBF. Após várias outras intervenções de conselheiro oferecendo sugestões,  
482 o Presidente disse que a Diretoria iria estudar a questão, solicitando ajuda de conselheiros e  
483 uma proposta seria elaborada para discussão em reunião futura do Conselho. Em virtude do  
484 adiantado da hora, o Presidente deu por encerrada a reunião às 19 horas e 10 minutos,  
485 convocando os conselheiros para as 9 horas do próximo dia para dar continuidade à pauta.

486 -----  
487 -----

488 SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA-SBF  
489 ATA DA CONTINUAÇÃO DA REUNIÃO DO CONSELHO  
490 8 e 9 de dezembro de 2009  
491 Sede da SBF – São Paulo

492 Aos nove dias do mês de dezembro de dois mil e nove (09/12/2009) realizou-se a  
493 continuação da reunião do Conselho da Sociedade Brasileira de Física, com início às 9  
494 horas e 30 minutos nas dependências da Sociedade em São Paulo, sob a presidência do  
495 Prof. Celso Pinto de Melo (Presidente) e secretariada pelo Prof. Gastão Inácio Krein  
496 (Secretário Geral). Estavam ainda presentes os membros do Conselho, Prof. Alaor Silvério  
497 Chaves, Prof<sup>ª</sup>. Maria Emilia Xavier Guimarães, Prof. José Abdalla Helayël Neto, Prof. Luiz  
498 Davidovich, Prof. Oscar Nassif de Mesquita, Prof. Silvio Paolo Sorella, Prof. Silvio  
499 Roberto de Azevedo Salinas e o Prof. Sylvio Roberto Accioly Canuto, e os representantes  
500 convidados, da região Centro-Oeste, Prof. Tarcisio Marciano da Rocha Filho, e da região  
501 Norte, Prof. Sanclayton Geraldo Carneiro Moreira. Dando início à reunião, o Presidente  
502 convidou o Secretário de Ensino da SBF. O Secretário iniciou relatando que a SBF teve a  
503 iniciativa de levar professores do Ensino Médio para a Escola de Professores no CERN,  
504 onde as aulas foram proferidas em língua portuguesa por pesquisadores brasileiros e  
505 portugueses ligados a experimentos no CERN, tendo havido também várias visitas ao  
506 complexo experimental do CERN. Continuou dizendo que o curso é uma atividade regular  
507 do Setor de Ensino do CERN e tem o objetivo de capacitar professores para abordar  
508 assuntos de Física de Partículas com os alunos do ensino médio. Disse que Escola contou  
509 com a participação de 45 professores portugueses, 12 professores brasileiros e 5 professores  
510 moçambicanos. Explicou que a iniciativa é o resultado de negociações iniciadas em maio  
511 de 2009 por parte de pesquisadores brasileiros do CBPF e de integrantes da diretoria da  
512 SBF. O Secretário enfatizou que a experiência foi muito bem sucedida, vários dos  
513 professores participantes estão colocando em prática em suas escolas alguma atividade de  
514 divulgação de física de partículas e outros tópicos de física contemporânea, e recomenda  
515 fortemente que o programa seja repetido. O Secretário ainda discorreu sobre suas visitas a  
516 encontros tópicos da SBF para reuniões com participantes interessados em Ensino de  
517 Física, com o intuito de aproximar esses pesquisadores dos da área de Ensino. Em aparte de

518 conselheiro foi expressa a opinião de que a SBF precisa atuar mais fortemente nessa  
519 aproximação dos pesquisadores com o ensino da Física em todos os níveis, citando que  
520 existe um esforço muito grande nos EEUU para que haja um envolvimento maior dos  
521 pesquisadores em ensino e divulgação da ciência. Mencionou ainda que no Brasil uma  
522 iniciativa louvável está sendo feita pelos Institutos do Milênio, no sentido que parte de seus  
523 recursos sejam obrigatoriamente empregados na divulgação da ciência para o público em  
524 geral. Houve também a descrição das atividades educacionais e de divulgação no CBPF  
525 desenvolvidas pelo grupo de Pesquisa Física e Humanidades, o qual oferece cursos cursos  
526 formativos de iniciação científica, em que os estudantes atuam também em projetos  
527 pedagógicos em cursos pré-vestibulares comunitários. Continuou relatando que esse grupo  
528 oferece um programa de debates e palestras sobre temas científicos contemporâneos em  
529 escolas públicas e centros de formação e atualização de professores dos ensinos  
530 fundamental e médio, e que resultados muito gratificantes têm sido obtidos, relatando casos  
531 concretos em que vocações foram estimuladas para uma carreira científica em comunidades  
532 carentes. O Presidente retomou a palavra dizendo que iniciativas dessa natureza não  
533 chegam à SBF, mas que imagina que muitas outras devem acontecer pelo País a fora e a  
534 SBF teria que fazer um levantamento dessas atividades para poder divulgá-las e incentivar  
535 outras. Conselheiros mencionaram outras atividades como o Programa ABC na Educação  
536 Científica - Mão na Massa, a Casa da Descoberta da UFF, Show da Física da USP, Física  
537 ao Entardecer do IFT/UNESP, Mostras de Física e Astronomia do Departamento de Física  
538 da UFPA, etc. O Presidente encerrou a discussão dizendo que esse assunto precisa ser  
539 retomado em reuniões futuras, acrescentando que para uma atuação mais profissional da  
540 SBF nessas questões precisa investir não somente dinheiro, mas também contar com o  
541 empenho de seus associados. A seguir, o Presidente colocou em discussão o item 8) da  
542 pauta, que trata de mudanças no estatuto da SBF. O Presidente iniciou dizendo que os  
543 estatutos da SBF datam da era pré-internet e precisa ser adequado aos tempos atuais. Citou  
544 como exemplo, o sistema de votação para a Diretoria e o Conselho via internet precisa ser  
545 incorporado no estatuto. Disse também que na última reunião do Conselho, em Manaus, foi  
546 aprovada uma mudança na composição do Conselho, em que após um período de  
547 transição, o Conselho seria composto por 12 conselheiros titulares mais 6 suplentes, todos  
548 eleitos, sendo que cada região do País teria pelo menos um conselheiro. Continuou dizendo  
549 que para tal decisão seja implementada, é necessário mudar o estatuto da SBF. Lembrou  
550 também que naquela mesma reunião foi deliberado que ex-presidentes ficam sendo  
551 membros convidados do Conselho, sem direito a voto e não contando como quórum por um  
552 mandato de 4 anos, a contar a partir do término de seus mandatos de presidente. Também  
553 citou a figura do sócio de sociedade co-irmã, recentemente introduzida pelo Conselho,  
554 precisaria constar explicitamente no estatuto. Outro exemplo mencionado foi a criação das  
555 Comissões de Área, que provavelmente precisariam ter um amparo no estatuto. Após  
556 algumas considerações de conselheiros apoiando a iniciativa, o Presidente propôs a criação  
557 de uma comissão do Conselho que auxiliaria a Diretoria para formular uma proposta para  
558 um novo estatuto. O Conselho indicou os Profs. José Abdalla Helayël Neto, Oscar Nassif  
559 de Mesquita e Silvio Roberto de Azevedo Salinas para comporem essa comissão. A seguir,  
560 o Presidente deu conhecimento ao Conselho sobre a situação do seguro-saúde, explicando  
561 os reajustes nos valores dos prêmios ocorridos recentemente. Disse que houve mudanças na  
562 legislação dos seguros, a principal sendo que reajustes devido ao aumento de sinistros  
563 devem ser feitos uma única vez por anos, o que fez a seguradora se prevenir aumentando o  
564 prêmio nesse último reajuste. Comentou que a Diretoria, junto com a corretora, está

565 negociando com a seguradora para que seja aplicado um reajuste menor, em vista da  
566 estabilidade verificada na apólice. Continuou dizendo que para um equilíbrio maior da  
567 apólice, é crucial a entrada no sistema de associados mais jovens. Finalizou dizendo que a  
568 situação pode melhorar com a entrada de associados de sociedades co-irmãs, e que a  
569 Diretoria solicitou à corretora estudos de novos planos, mais baratos, que possam interessar  
570 a associados jovens. A seguir, o Presidente passou ao item 4) da pauta, que trata das  
571 Comissões de Área. O Presidente solicitou ao Secretário Geral que fizesse um relato ao  
572 Conselho sobre o assunto. Esse iniciou fazendo um histórico da criação dessas Comissões e  
573 todo o processo que culminou com um processo de eleição falho, mencionando que  
574 eleições foram realizadas antes que os regimentos das Comissões fossem apreciados pelo  
575 Conselho. Mencionou que o problema maior foi que uma ou duas Comissões previam  
576 representantes de sub-áreas, mas o regulamento das eleição não previa esse tipo de votação.  
577 Continuou dizendo que outro problema foi que ao analisar os regimentos da Comissões, o  
578 Conselho considerou alguns desses inadequados e, devido a todos esses problemas, o  
579 Conselho criou uma comissão com a finalidade de uniformizar os regimentos tendo como  
580 base o modelo encaminhado originalmente para cada coordenador temporário e, juntamente  
581 com os atuais eleitos, ajustar as particularidades de cada área, como a especificação de  
582 subáreas e possíveis votações diferenciadas para as diferentes comissões, e determinou que  
583 comissões eleitas têm caráter temporário e novas eleições deverão ser realizadas em data a  
584 ser definida. Finalizou dizendo que novos regimentos foram feitos seguindo o modelo do  
585 Conselho, tendo sido contempladas as peculiaridades de cada área, e que o Conselho  
586 precisa aprovar esses regimentos e indicar um calendário para as novas votações. O  
587 Presidente retomou a palavra e colocou a matéria em discussão. Conselheiros passaram a  
588 tecer considerações sobre a importância dessas Comissões e a necessidade de uniformidade  
589 entre os regimentos, tendo a discussão se concentrado na uniformidade dos regimentos, na  
590 forma da escolha das comissões organizadoras dos eventos e escolas, na possibilidade das  
591 Comissões administrarem recursos financeiros, e no critério de desempate em eleições.  
592 Com relação ao primeiro ponto, o Conselho recomenda que as Comissões procurem  
593 uniformizar seus regimentos para que num futuro próximo seja consolidado um único  
594 regimento para todas as Comissões. Com relação a segundo ponto, o Conselho decidiu, por  
595 votação, que no regimento de cada área deverá constar somente o seguinte: “Indicar as  
596 comissões organizadoras dos Encontros e Escolas de sua área de abrangência, ouvindo  
597 sempre a comunidade desta área, na forma que julgar mais adequada”. Em relação à  
598 administração de recursos financeiros por parte das Comissões, o Conselho deliberou que  
599 questões financeiras devem ser tratadas caso a caso com a Diretoria da SBF, não devendo  
600 constar dos regimentos. Por fim, o Conselho deliberou que critérios de desempate em  
601 eleições devem seguir os critérios expressos no Estatuto da SBF, não devendo constar dos  
602 regimentos. Por fim, o Conselho deliberou que as eleições realizadas em anos intercalados  
603 com as eleições para a Diretoria e Conselho, com o término dos mandatos sendo 31 de  
604 julho. Deliberou ainda que novas eleições devem ser feitas o mais rapidamente possível,  
605 com posse imediata dos eleitos, o que implica que os mandatos dos eleitos será mais longo  
606 dos que serão eleitos a partir da eleição seguinte. A seguir, o Presidente deu conhecimento  
607 ao Conselho que a Diretoria irá fazer uma reunião com os presidentes das Sociedades de  
608 Física da America do Sul, Caribe e México. O Presidente disse que essa reunião tem como  
609 objetivo de discutir com os colegas da America Latina formas de colaboração visando a  
610 integração das nossas comunidades. O Presidente disse que na oportunidade que fora  
611 diretor do CNPq, por diversas vezes recebera consultas de colegas de países da região,

612 principalmente de países com pequenas comunidades de Física, sobre possibilidades de  
613 cooperação com o Brasil na forma de escolas avançadas, conferências, troca de professores,  
614 etc. Continuou dizendo que sempre incentivou iniciativas dessa natureza, dizendo que  
615 financiamentos existem, mas que talvez por falta de interlocutores como a SBF, nunca  
616 prosperam. Disse também que o momento lhe parece particularmente propício em vista da  
617 política externa brasileira ter elegido a América Latina como uma das regiões prioritárias  
618 para ações geopolíticas de intercâmbio e colaboração. Ele disse que o financiamento da  
619 reunião foi conseguido junto ao MCT, que vai convidar o Conselho para participar e que  
620 gostaria de receber sugestões e recomendações para preparar a reunião, colocando a palavra  
621 a disposição dos conselheiros. Houve manifestações de apoio à iniciativa, com os  
622 conselheiros tecendo considerações sobre a importância da atuação do Brasil para o sistema  
623 de ciência e tecnologia da região, mencionando como exemplo a oportunidade de uso da  
624 infra-estrutura do LNLS para colegas da região, em pé de igualdade com os pesquisadores  
625 que atuam no Brasil. Ao final de uma discussão longa, o Presidente mencionou que talvez  
626 convoque uma reunião do Conselho ainda em fevereiro, antes dessa reunião com os colegas  
627 latino-americanos e caribenhos para preparar melhor essa reunião, e deu o assunto por  
628 encerrado. Após um breve intervalo para o almoço, a reunião teve prosseguimento com o  
629 Presidente retomando o assunto do dia anterior com relação à criação de novas comissões  
630 permanentes da SBF, dizendo que a SBF sempre esteve presente em temas de interesse  
631 atual para a sociedade brasileira em que a Física desempenha um papel importante. O  
632 convidado ao Conselho como representante da região norte, Prof. Sanclayton Moreira,  
633 falou do Grupo de Física de Materiais da Amazônia, que estuda propriedades físicas de  
634 óleos vegetais específicos desde 1994 com vários trabalhos publicados e dissertações  
635 dentro deste tema, mostrou interesse em participar de uma comissão para estudar assuntos  
636 relacionados à Física para a Amazônia. Outro conselheiro manifestou opinião de que uma  
637 comissão como Física para a Amazônia não deve envolver somente físicos, precisa ser um  
638 projeto mais amplo no sentido de incluir outras ciências. Houve sugestão de que contato  
639 fosse feito com o Prof. Luiz Hildebrando Pereira da Silva. A seguir, o Presidente deu  
640 conhecimento ao Conselho de uma iniciativa da Diretoria de fazer um levantamento sobre o  
641 perfil dos sócios da SBF, tendo em vista principalmente suas áreas de atuação e locais de  
642 trabalho, uma iniciativa que poderia ser denominada como “Demografia dos Sócios da  
643 SBF”. Concluiu dizendo que a Diretoria irá formatar uma proposta concreta para trazer a  
644 uma reunião futura do Conselho. A seguir, o Presidente passou ao item 9) da pauta, que  
645 trata das atividades da SBF na reunião anual da SBPC em Natal, solicitando sugestões de  
646 conselheiros sobre temas a serem desenvolvidos na nessa reunião e respectivos convidados.  
647 Disse ainda que o tema escolhido pela SBPC para essa reunião é “Ciências do Mar:  
648 Herança para o Futuro” Houve uma primeira manifestação sugerindo uma atividade de  
649 neurociências, tendo em vista a existência do Centro Instituto Internacional de  
650 Neurociência de Natal, tendo sido sugerido o nome do Prof. Draulio Barros Araujo para  
651 palestrante, da UFRN e do referido Instituto. Outro assunto sugerido foi física dos oceanos,  
652 que se insere no tema central dessa reunião da SBPC, e o nome sugerido foi o do Prof.  
653 Dálcio Dacol (NRL/Washington). Outros temas e correspondentes palestrantes foram (1)  
654 Desafios Científicos e Tecnológicos do Pré-sal, Edison José Milani, Dir. Ciência e  
655 Tecnologia da Petrobras, (2) Água – Líquido Comum e Anômalo, Sylvio Canuto (IFUSP),  
656 (3) Alberto D’Avila (FIOCRUZ) Finalizando, houve a sugestão de que o Departamento de  
657 Física da UFRN sejam consultados para sugestões de palestrantes. Não havendo outras  
658 sugestões, o Presidente disse que a Diretoria submeterá aos conselheiros uma programação



659 preliminar das atividades via e-mail. A seguir, o Presidente retomou o assunto da formação  
660 do Comitê Científico, que organizará as atividades científicas do encontro, e do Conselho  
661 Científico, que vai assessor o primeiro e deve ser formado por pesquisadores experientes e  
662 representativos da Física brasileira nas suas áreas de atuação. Os nomes sugeridos para o  
663 Conselho Científico foram os seguintes: Carlos Ourivio Escobar (UNICAMP), Fernando C.  
664 Zawislak (UFRGS), Luiz Carlos de Menezes (USP), Luiz Davidovich (UFRJ), Maria  
665 Carolina Nemes (UFMG), Ricardo Magnus Galvão (CBPF) e como suplente, Belita Koiler  
666 (UFRJ). Os nomes sugeridos para o Comitê Científico foram: Belita Koiler (UFRJ),  
667 Jeferson Arenson (UFRGS), José Andrade Soares (UFCE), Luiz Nunes (USP-SC), Marcos  
668 Pimenta (UFMG), Nathan Berkovits/Rogério Rosenfeld (IFT), Paulo Mascarello Bisch  
669 (UFRJ), Paulo Nussenzweig (USP) e Paulo Roberto Gomes (UFF). Por fim, o Presidente  
670 passou para o item **10** da pauta, colocando a palavra à disposição para comunicados dos  
671 conselheiros. Houve questionamento sobre o mandato dos conselheiros convidados da  
672 região Centro-Oeste e Norte. O Presidente solicitou que se verificasse as atas de reuniões  
673 do Conselho que deliberaram sobre a matéria, tendo sido verificado que o Conselho não  
674 havia especificado o mandato para os conselheiros. Houve intervenção de conselheiro  
675 dizendo que, tendo em vista as deliberações do Conselho na reunião de Manaus, essas  
676 regiões terão representantes permanentes no Conselho, com direito a voto. Continuou  
677 dizendo que, na sua opinião, o mandato dos conselheiros convidados deveria ser fixado em  
678 simetria com os mandatos dos conselheiros estatutários, ou seja de quatro anos. Após outras  
679 intervenções, a proposta foi aceita, o mandato desses membros convidados será de quatro  
680 anos no total. Tendo sido esgotada a pauta e não havendo outras manifestações, o  
681 Presidente deu por encerrada a reunião às 16 horas e 15 minutos.